

**GALLOWAY LATAM BONDS BRL FIM CP IE – Agosto 2026**

Agosto transcorreu sem reunião de política monetária do Federal Reserve, e a atenção do mercado se concentrou no simpósio de Jackson Hole, ao final do período. Em seu primeiro discurso como presidente do Fed, em 28 de agosto, Kevin Warsh manifestou preocupação com o nível elevado da inflação e sinalizou que os juros podem precisar subir caso não haja mais progresso, observando que as leituras do verão americano, ainda que melhores do que o esperado, não indicam melhora consistente da tendência subjacente. Reafirmou o compromisso com o objetivo de 2% para o PCE, tratado como meta firme e imutável, e voltou a não oferecer qualquer forward guidance. A reprecificação foi imediata: no dia do discurso, o Treasury de dois anos subiu mais de 12 pontos-base, para 4,356%, o de dez anos avançou acima de 4,72% e o de trinta anos negociou próximo de 5,21%, enquanto os futuros de fed funds passaram a precificar 60,4% de probabilidade de alta de 25 pontos-base em setembro, ante cerca de 56% antes das declarações. Nesse ambiente, o fundo apresentou retorno de **1,42%\*** em agosto, o que equivale a **130% do CDI**, acumulando **9,51%** no ano.

No Brasil, o Copom deu continuidade ao ciclo gradual de flexibilização, reduzindo a Selic em 25 pontos-base, para 14,00%, em 5 de agosto, por decisão unânime. Foi o quarto corte consecutivo de mesma magnitude, acumulando um ponto percentual desde o patamar de 15,00%. O comunicado evitou sinalizar os próximos passos e reiterou a dependência dos dados, e a reação do mercado foi determinada principalmente por essa comunicação, com enfraquecimento do dólar e recuo da bolsa local. Os dados de inflação corroboraram a direção: o IPCA de julho, divulgado em 11 de agosto, subiu 0,07%, levando o acumulado em doze meses de 4,64% para 4,44% e recolocando a inflação abaixo do teto da banda de tolerância de 4,5%, ainda que distante do centro da meta de 3,0%, com Habitação e tarifas de energia elétrica respondendo pelo maior impacto. A campanha para as eleições gerais de outubro teve início formal na segunda quinzena, e esperamos que os prêmios de risco brasileiros se tornem progressivamente mais sensíveis às pesquisas ao longo do terceiro trimestre.

A Colômbia inaugurou um novo governo em agosto. O presidente Abelardo de la Espriella tomou posse em 7 de agosto e apresentou um programa apoiado em austeridade do gasto público, reforma tributária abrangente, eliminação do imposto sobre o patrimônio e fortalecimento do papel da Ecopetrol. A conversão desses compromissos em medidas fiscalmente sustentáveis, diante de um Congresso fragmentado, permanece a questão central. A política monetária seguiu restritiva, com as atas divulgadas em 5 de agosto confirmando a manutenção da taxa de intervenção em 12,0% por maioria de votos. Mantemos a posição em Ecopetrol, uma das maiores da carteira. Do ponto de vista de crédito, o compromisso do novo governo com a expansão da exploração de petróleo e gás representa uma mudança de direção construtiva para o perfil de reposição de reservas da companhia, e seguimos confortáveis com o crédito, dada sua posição de operadora integrada dominante no país e sua geração de caixa, reconhecendo que o rating permanece estreitamente vinculado ao do soberano.

Nesse contexto, o fundo apresenta um yield to worst de **7,4%**, duration de **4,5 anos** e rating médio de crédito de **BB**.